Enquadramentos e cobertura do jornal Folha de São Paulo acerca das midiatizadas manifestações sociais de junho de 2013: crise jornalística e o papel das pesquisas Datafolha

Ivan Daniel Müller
Gustavo Roese Sanfelice

Palavras-chave: manifestações sociais; midiatização; mídia impressa.

RESUMO EXPANDIDO

O presente artigo evidencia uma análise acerca da cobertura do Jornal Folha de São Paulo a respeito das Midiatizadas Manifestações Sociais de Junho de 2013 e, a partir de tal análise procedimental, denota uma crise jornalística experimentada pela Folha à época e o papel das pesquisas DataFolha na reinserção de uma "legitimidade discursiva" por hora rompida pela crise.

Sob a ótica de enquadramentos (*frames*) de Goffman analisou-se distintos fragmentos de registros veiculados na Folha de São Paulo dos dias 07 de junho de 2013 ao dia 02 de julho de 2013 que faziam referência às Manifestações Sociais de Junho de 2013. A partir dessa análise procedimental identificou-se três fases distintas de enquadramentos do Jornal, referidas como: "**Os vândalos da Folha de São Paulo!?", "A violência e o abuso policial em destaque" e "Ressignificando os enquadramentos: destaques do campo político".**

"Os vândalos da Folha de São Paulo!?"

A primeira fase de enquadramentos intitulada: "Os vândalos da Folha de São Paulo!?", se estendeu do dia 07 ao dia 13 de junho de 2013, semana que cobriu os momentos iniciais das Manifestações de Junho de 2013; aqui, os *frames* da Folha foram massivamente depreciativos em relação às manifestações e manifestantes. O Movimento Passe Livre (MPL), movimento social que liderou os primeiros protestos na Cidade de São Paulo foi maculado, os manifestantes classificados deliberadamente como vândalos e as manifestações deslegitimadas. Notadamente a Folha promoveu uma definição particular da realidade, possibilidade derivada dos enquadramentos, pois havia, segundo o Jornal, um lado ruim da história, e esse lado sem dúvida era o dos manifestantes.



Figura 1: Exemplos dos enquadramentos “Os Vândalos da Folha de São Paulo!?” (Folha de São Paulo - 12 de junho de 2013)

“A violência e o abuso policial em destaque”

A segunda fase por sua vez recebeu o título de: “A violência policial em destaque”, sendo que tais enquadramentos estiveram presentes na edição do dia 14 de junho, onde a Folha passou deliberadamente a enxergar o outro lado da história. Após uma ação desmedida da polícia militar paulista e da tropa de choque, o Jornal mudou seus enquadramentos bruscamente. Cabe lembrar que a PM e a tropa de choque se utilizaram de bombas de efeito moral, spray de pimenta e sobremaneira disparos com bala de borracha para conterem manifestantes, sendo que houve inúmeros feridos, alguns gravemente, dentre eles, jornalistas da própria Folha de São Paulo.


FOLHA DE S.PAULO

Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos

Bombas e balas de borracha deixam centro em pânico

Jornalistas são feridos por disparos de policiais militares

Figura 2: Exemplos dos enquadramentos "A violência e o abuso policial em destaque" (Folha de São Paulo - 14 de junho de 2013)

"Ressignificando os enquadramentos: destaques do campo político"

Já a terceira fase de enquadramentos denominou-se: "Ressignificando os enquadramentos: destaques do campo político". Essa fase compreendeu o período que vai do dia 15 de junho ao dia 02 de julho, onde há uma nova ressignificação dos *frames* do Jornal, e o que se percebe é um maior cuidado da Folha no que diz respeito a classificações do campo social (manifestantes e manifestações) e uma maior promoção de notícias no que tange o campo político, sobremodo em relação às disputas partidárias que se desenhavam para as eleições presidenciais do ano seguinte. Vale aqui a disposição de que, nesse terceiro momento dos enquadramentos, as Manifestações haviam mudado seu rumo e seu modo, foram excessivamente midiáticas, assumido diversas demandas e desvinculando-se unicamente do MPL. O perfil dos participantes a partir de então também estava modificado.



Figura 3: Exemplos de "Ressignificando os enquadramentos: destaques do campo político" (Folha de São Paulo - 20 e 30 de junho de 2013, respectivamente)

Esses três distintos períodos de enquadramentos adotados pelo Jornal Folha de São Paulo durante a sua cobertura acerca das Manifestações de Junho de 2013, permitem a melhor visualização da própria crise jornalística experimentada, visto que a mesma atinge seu ápice a partir da mudança brusca entre a primeira e a segunda fase de enquadramentos realizada pela Folha.

Tal crise jornalística está inserida ainda em um contexto de complexificação social, e é somente a condição de Manifestação em massa midiatizada atribuída às Manifestações de Junho de 2013 que permite a compreensão mais ampla dessa crise experimentada, isso porque há a centralidade do papel midiático e a busca constante da significação e ressignificação através das redes sociais, as quais compõem os fluxos diferenciados que caracterizam o processo de midiatização da sociedade contemporânea. Os fluxos diferenciados e as novas ferramentas tecnológicas por sua vez, tencionam disputas de poder em distintos campos sociais, as quais englobam conjuntamente toda a sociedade e, portanto, a própria crise jornalística experimentada.

O papel das pesquisas do Instituto DataFolha ao longo do período analisado também se mostrou extremamente relevante, visto que a partir do ápice da crise jornalística desenhada a Folha de São Paulo passou a se utilizar mais desse recurso, o qual transparece empiricamente noções de cientificidade e de transparência na captação da opinião pública.

Agora já não é mais a Folha de São Paulo quem está falando "isso ou aquilo", "assim ou assado"; há nas pesquisas a própria ideia de uma isenção da opinião jornalística em si, visto que ela se utiliza de métodos científicos na captação da "opinião pública", e o faz através de

um Instituto. Sendo assim, a partir do momento em que o seu Instituto vai às ruas "verificar a opinião pública" através de métodos científicos de análise, a possibilidade de reinserção da própria Folha de São Paulo na construção discursiva sobre os fatos sociais se mostra válida novamente. Nesse sentido, as pesquisas utilizadas pelo Instituto DataFolha auxiliaram na reinserção de uma "legitimidade discursiva" da Folha, por hora rompida pela crise experimentada.